

## Anais 22º CBCENF

ISBN 978-85-89232-37-1

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** REDE CEGONHA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Relatoria:** Alana Caroline Czaika

Julia Ampessam

Gabriely de Souza Voigt

**Autores:** Laura Vitória Scheuermann Bonatto

Claudia Ross

Leticia Squizatto

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: A Rede Cegonha (RC), instituída através da Portaria N° 1.459 de 24 de Junho de 2011, tem por objetivo alterar o modelo de atenção obstétrica e infantil, por meio da implementação de uma rede de cuidados que visa assegurar às mulheres o direito à atenção humanizada durante todo processo reprodutivo e às crianças o direito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudáveis. Objetivos: Realizar uma revisão da literatura nacional acerca das produções científicas sobre o tema Rede Cegonha nos últimos 5 anos. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, retrospectiva, de caráter descritivo. Os critérios estabelecidos foram: produções científicas sobre a temática Rede Cegonha, indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde nos bancos de dados LILACS, BDENF e em sítios oficiais do governo, disponíveis na íntegra e publicadas em português. Resultados: Foram encontrados 7 artigos e 3 manuais. As produções encontradas mostram que anteriormente à RC houve a criação, em 2000, do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), desenvolvendo ações de promoção, prevenção e assistência à saúde materno-infantil. Porém, ainda há uma dificuldade em atingir o propósito de reduzir as taxas de morbimortalidade materna e infantil mesmo após a implementação dos dois programas. Também, há a influência dos fatores cognitivos, ambientais e biopsicossociais do país, que interferem na atenção ao filho, permitindo, quando adequados, um bom desenvolvimento da criança. Destaca-se a importância da atuação do enfermeiro juntamente com outros profissionais da saúde, garantindo um cuidado contínuo, alternativo e holístico tendo em vista que a mortalidade materno-infantil pode ser evitada por meio de prévia atenção à saúde de qualidade, além da importância de ações de educação em saúde. Conclusão: Conclui-se a importância da RC no âmbito de atenção à saúde da mulher e da criança, visto que através da assistência é possível identificar fatores de risco e minimizá-los por meio da qualificação profissional e planejamento de estratégias conforme as necessidades populacionais. A implementação da RC possibilitou uma rede ampla de assistência desde o pré-natal ao puerpério. Contudo ainda existem dificuldades na melhoria das taxas de morbimortalidade materno-infantil devido a sua recente criação.